

5993  
npp

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

# A RHINOPLASTIA.

## THESE

APRESENTADA E PUBLICAMENTE SUSTENTADA,

Perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 16 de Dezembro de 1843.

POR

**JOÃO BAPTISTA DE LACERDA.**

NATURAL DA CIDADE DE CAMPOS, (PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO),

Filho de Candido Narcizo Bitencourt,

**DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.**

Souvent forcée de soumettre l'homme à de grandes mutilations,  
pour lui conserver la vie, la chirurgie possède aussi des secrets  
pour combattre les difformités, y remédier, et les détruire.

LISFRANC (mémoire sur la rhinoplastie).



**RIO DE JANEIRO,**

TYPOGRAPHIA FRANCEZA, RUA DE S. JOSÉ, N. 64.

1843.

1843  
I/199

# FACULDADE DE MEDICINA

## DO RIO DE JANEIRO.

—♦—  
**DIRECTOR.**

O SR. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

**LENTES PROPRIETARIOS.**

OS SRS. DOUTORES :

1.º ANNO.

|  |   |
|--|---|
| <i>Francisco de Paula Candido.</i> . . . . . | Physica Medica.   |
| <i>Francisco Freire Allemão</i> . . . . .    | { Botanica Medica, e principios elementares de<br>Zoologia. |

2.º ANNO.

|  |   |
|--|---|
| <i>Joaquim Vicente Torres Homem</i> . . . . .  | { Chimica Medica, e principios elementares de<br>Mineralogia. |
| <i>José Mauricio Nunes Garcia.</i> PRESIDENTE. | Anatomia geral e descriptiva.                                 |

3.º ANNO.

|   |                               |
|---|-------------------------------|
| <i>José Mauricio Nunes Garcia.</i> . . . . .          | Anatomia geral e descriptiva. |
| <i>Lourenço de Assiz Ferreira da Cunha.</i> . . . . . | Physiologia.                  |

4.º ANNO.

|   |   |
|---|---|
| <i>Luiz Francisco Ferreira.</i> . . . . . EXAMINADOR. | Pathologia externa.   |
| <i>Joaquim José da Silva</i> . . . . .                | Pathologia interna.   |
| <i>João José de Carvalho.</i> . . . . .               | { Pharmacia, Materia Medica, especialmente a<br>Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular. |

5.º ANNO.

|   |   |
|---|---|
| <i>Candido Borges Monteiro.</i> . . . . . EXAMINADOR. | Operações, Anat. topograph. e Apparelhos.   |
| <i>Francisco Julio Xavier</i> . . . . . EXAMINADOR.   | { Partos, Molestias das mulheres peçadas e pari-<br>das, e de meninos recém-nascidos. |

6.º ANNO.

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
| <i>Thomaz Gomes dos Santos.</i> . . . . .    | Hygiene e Historia de Medicina. |
| <i>José Martins da Cruz Jobim.</i> . . . . . | Medicina Legal.                 |

|  |  |
|--|--|
| 2.º ao 4.º <i>Manoel Feliciano P. de Carvalho.</i> . . . . . | Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva. |
| 5.º ao 6.º <i>Manoel de Valadão Pimentel.</i> . . . . .      | Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva. |

**LENTES SUBSTITUTOS.**

|   |                                     |
|---|-------------------------------------|
| <i>Vago</i> . . . . .                                   | { Secção das Sciencias accessorias. |
| <i>Vago</i> . . . . .                                   | { Secção Medica.                    |
| <i>José Bento da Roza</i> . . . . . EXAMINADOR.         | { Secção Cirurgica.                 |
| <i>Antonio Felix Martins.</i> . . . . .                 | {                                   |
| <i>Domingos Marinho de Azeredo Americano.</i> . . . . . | {                                   |
| <i>Luiz da Cunha Feijó</i> . . . . .                    | {                                   |

**SECRETARIO.**

*Luiz Carlos da Fonseca.*

---

N. B. A faculdade não approva, nem desapprova as opiniões emittidas nas Thezes, que lhe são apresentadas.



## AOS MANES

### DE MEO SAUDOZO PAI, E MEO MELHOR AMIGO.

Eis ultimada a obra para que tanto trabalhastes; eis-me hoje na posse do fructo de tantos disvelos, e sacrificios vossos; permitti por tanto, Sombra Veneranda, que n'este momento o mais solemne da minha vida, em que entro no goso d'esse honroso titulo, que formava o objecto predilecto dos vossos mais assiduos cuidados, e o alvo fito dos meos mais ardentes desejos, eu perturbe a paz de que gozais na mansão dos justos, para vós fazer ouvir a voz imperiosa do reconhecimento, invocando-vós a que vós digneis aceitar este meo pequeno trabalho litterario como um monumento de minha eterna gratidão, erigido a vossa memoria, e as lagrimas, que ora derramo como o mais sincero testemunho de minha verdadeira e perpetua saudade.



J. B. DE LACERDA.

À MINHA PRESADÍSSIMA MAI DO MEU CORAÇÃO,

A SENHORA D. UMBELINA NARCIZA DE LACERDA.

Não é possível, Senhora, que eu deixe em mudo silêncio o vosso nome n'este momento, em que, soando aos meus ouvidos a ultima hora da minha vida academica, revolvo na mente os enormes sacrificios e privações que haveis soffrido para me adquerides um titulo honroso. Em verdade, se vejo hoje terminada a minha carreira escolastica, se me acho collocado na estrada da honra e da gloria a vós em grande parte o devo; sim, Senhora, fostes vós que a despeito do vosso sexo, e circumstancias bem pouco favoraveis, redobrando esforços, e reduplicando sacrificios, terminastes a obra que a morte de um Pai querido havia deixado incompleta. Á vista de tão avultada divida, á vista do vosso tão extremozo amor, a quem sinão a vós pertence com mais direito o primeiro fructo de minhas lucubrações? Dignai-vos, pois, benigna acceital-o como um pequeno signal, mas verdadeiro, de minha eterna gratidão, respeito, e amor filial.

J. B. DE LACERDA.

À MEMORIA DE MEO PRESADISSIMO IRMÃO,

**DOUTOR ANTONIO GUILHERMINO GENTILI DE LACERDA,**

E Á DE MEU AMADO CUNHADO, E BOM AMIGO,

**DOUTOR FRANCISCO GOMES ALVES DE MATTOS PREGO.**

RECORDAÇÃO SAUDOZA DE SUA AMIZADE, E AMOR FRATERNAL.



**À MEOS QUERIDOS IRMÃOS,**

EM PARTICULAR Á MINHA IRMÃA,

**A SENHORA D. MARIA CANDIDA DE LACERDA PREGO.**

*Testemunho de terna, e fraternal amizade.*

J. B. DE LACERDA.



**DOUTOR JOSÉ MAURICIO NUNES GARCIA,**  
**DOUTOR LUIZ DA CUNHA FEIJÓ,**  
**BENTO JOSÉ FERNANDES E SILVA,**  
**E DOUTOR ANTONIO DA COSTA.**

TRIBUTO DE GRATIDÃO, RESPEITO E AMIZADE.



Aos meus intimos e verdadeiros amigos, os Illms. Senhores

DOUTOR MANOEL GOMES DE OLIVEIRA PINTO,

**LUIZ JOSÉ PIMENTA BUENO.**

**DOUTOR CYPRIANO JOSÉ DE CARVALHO,**

THEODORO FERNANDES PEREIRA DA MOTTA,

ALFERES, MIGUEL JOAQUIM DE ANDRADE E ALMADA,

**THEODORICO JOSÉ FERREIRA DE MORAES.**

Exigua prova da mais sincera, e cordial amizade.

## Dos nossos Suizes.

---

Para cumprir, senhores, um dever inescusavel, a que somos obrigados pela lei, e não para ostentar conhecimentos, que nós fallecem, forçoso nós era escrever uma these que pusesse termo a ardua e trabalhosa carreira de seis longos annos; foi pois mister tomar um ponto sobre o qual dissertassemos: nós o fizemos, e sobre os estreitamentos do canal da uretra parárão nossas vistas. Colhendo aqui e ali o que de melhor nos offerecia a sciencia, conseguimos ajuntar o material necessario para a edificação de uma these, e tendo já levantado a sua planta, e formado seu esqueleto, faltava-nós tão sómente vestil-o, e dar-lhe a ultima feição, que melhor nós permittisse mais reflectido pensar; porém tão grande empenho, em que havíamos envidado todas as nossas forças, foi desvanecido, quando menos esperavamos; victima de uma escarlatina, indispensavel nós foi interromper nossa applicação ácerca do trabalho começado, e mesmo renunciar o ponto, sobre que tanto houveramos já lucubrado; e isto porque ao tempo da nossa molestia erão já principiados os exames do curso lectivo, e na altura em que ficára nossa these, era d'ultima necessidade para sua final conclusão, multiplicação d'esforços, o que não nós fôra possivel, pois que eramos convalescentes, e maior periodo de tempo do que aquelle que nós restava: em tão critica conjunctura foi força darmos de mão ao trabalho que já nós tinha custado tantas fadigas, ou então aventural-o aos perigos de uma obra mal começada na deficiencia d'acanhado talento, e mal acabada na debilidade de longa molestia: preferimos pois nova materia que mais se compadecesse com tão desvantajosa situação. Outros motivos ainda não menos poderosos

influirão de mais longe para a não conclusão daquelle nosso empenho: com effeito, a desventura parecendo regosijar-se com um requinte de perseguição, ferio-nôs cruelmente no decurso do presente anno em nossas mais caras affeições, e derramando sobre nossa desditosa familia em borbotões sua colera, veio tornar nossa posição summamente lamentavel: em verdade um pai, nossa mais forte columna, que tão afastado parecia ainda do ultimo dia de sua existencia, baixa ao tumulo, e tão irreparavel perda, quanto sentida, deixa-nôs na maior consternação; um irmão na primavera dos annos, digno do nosso eterno amor, e saudade, succumbe, não lhe valendo viçosa mocidade; um cunhado justamente querido, para quem o termo da vida nunca se lh'antolhára tão de perto, acompanha os dous primeiros amigos de nossa desolada familia; e estes funestos acontecimentos seguirão-se tão após uns dos outros que parece que a desventura, temendo que se lhe abrandasse a ira, quiz d'um só jacto exgotar-se toda; nós pois perdemos ha bem poucos mezes tão caros amigos, e nossa triste familia assaz angustiada por tão justos motivos reclama o nosso amparo, e a dedicação de um filho, com quem hoje conta como unico protector. Tão fortes razões pois nos forçao acabar de prompto nossa carreira; bem quizeramos faze-lo com outra materia de dissertação que não a rhinoplastia; não nos foi possivel a realisação deste desejo; pois bem, resignemo-nos.

Aqui terminamos a exposição do infeliz quadro que presidio a feitura de nossa these, e por ella desde já se poderá julgar o quanto imperfeito, deficiente, e mal castigado deve ser o nosso trabalho; porém, nem por isso desanimamos de conseguir o fim, que com elle temos em vista, confiados na summa benevolencia dos nossos sabios e illustrados Juizes, e na indulgencia, com que sempre se dignarão desculpar nossos erros.



# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

# A RHINOPLASTIA.

## INTRODUÇÃO HISTÓRICA.

A origem da rhinoplastia entranha-se no seio da remota antiguidade. Parece ter sido seu berço a India, onde desde tempos immemoriaes, e por espaço de muitos seculos, esta especie d'autoplastia, unica primitivamente conhecida e praticada, foi patrimonio dos Bramenes, á cuja elevada auctoridade rendia grande prestigio. Monopolio da theocracia, bem como o foi nos primeiros tempos toda a casta de conhecimentos humanos, so longo andar de seculos, e a força de vicissitudes annexas, pôde arrancar-la do sanctuario, e convertel-a em espolio commum. Provavelmente grosseira em seu principio, como todos os inventos, fructo mais do acaso ou necessidade, do que de leis ja conhecidas, a rhinoplastia tocou entre os Indios o ponto de perfeição, que era de suppor em vista d'uma legislação criminal, que tanto contribuia, e contribue a tornar-lha uma das primeiras necessidades. Com effeito, a pena de nariz cortado, infligida a certas especies de delinquentes, foi sem duvida a causa determinante de tão grande aperfeiçoamento, maxime porque a mesma lei, ironicamente cruel, permittia aos justicados o desforço de reparar a perda soffrida.

Seja, porém, qual for a causa, é certo, que tão util achado esteve por muito tempo recluso na India, pois que, possuindo já a Grecia os ricos despojos scientificos do Egypto, quando o divino velho de Cós, verdadeiro archeologo da natureza, decifrava nas *tabuas votivas* dos templos d'Esculapio os mysterios da vida, e os segredos das molestias, nem um só hieroglyphico

de restauração nasal se offereceu á contemplação deste grande homem, a julgarmos pelo silencio de seus escriptos sobre este ponto.

É preciso chegarmos ao seculo d'Augusto para vermos na propria Roma, a conquistadora das gentes e das sciencias, a primeira noticia authentica da autophastia: taes são as palavras de Celso, o mais illustre Cirurgião da antiguidade: — *Curta igitur in his tribus (auribus, labris, ac naribus,) ac si qua parte parva sunt curari possunt: si qua majora sunt, aut, non accipiunt curationem, aut ita per hanc ipsam deformantur, ut minus indecora ante fuerint.*

No longo periodo, que separa este escriptor de Paulo d'Egina, com quem foi sepultada a bella Cirurgia grega, não se fez mais, que reproduzir o que o primeiro dissera; e depois, os proprios Medicos Arabes, aliás tão instruidos, pouco ou nada adiantarão n'esta materia.

Quando, porém, a idade media extrebuxava nas ancias da morte, e começavão na Europa a sahir a luz os importantissimos descubrimentos, que ella preparava, foi tambem então que a rhinoplastia reapareceu brilhante n'esta parte do mundo. Aos *Braneas*, pai, e filho, naturaes da Sicilia, cabe a gloria de ressuscitar esta operação, a qual por algum tempo se conservou com esplendor n'esta familia. Transmittida depois á Calabria, ahi foi acolhida pela dos *Bojanos* em cujo poder permaneceu quasi até ao fim do seculo XVI, em que a extincção d'esta familia lhe acarretou completo esquecimento. Mas não tardou muito, que Gaspar Tagliacozzi, Bolonhez, a fizesse reviver dignamente, já practicando-a muitas vezes, e com boa fortuna, já escrevendo *ex professo* á cerca della, e introduzindo modificações em seus processos, conservando todavia o methodo dos supra mencionados operadores, cujo fundamento era mutuar ao braço ou antebraço as partes necessarias para a confecção do novo nariz. Tagliacozzi tornou-se, pois, um nome classico n'este ramo da Medicina operatoria; e em tamanha obrigação se julgavão para com elle seus compatriotas, que em 1599 lhe erigirão no amphitheatro anatomico de Bolonha uma estatua empunhando um nariz na dextra; mas, para que n'elle se não quebrasse o máu fado, que sempre persegue o merecimento, não faltou quem, tanto em vida, como depois da morte lhe enchesse d'affrontas a reputação e a memoria.

Morto Tagliacozzi, como a torrente das contradicções humanas, que usa empecer a marcha dos grandes inventos, ainda os demais immediata uti-

lidade, já não encontrava a forte barreira, que a pratica feliz d'aquelle operador lhe oppunha, acabou por apagar na Europa os vestigios da rhinoplastia, conservando-lhe apenas o nome para alvo de mosas.

Dionysio, Cirurgião aliás de tão subido merito, referindo-se ao que d'ella se contava, diz : *Je crois ces histoires apocryphes, et je les prends plutôt pour des contes faits à plaisir, que pour des faits véritables.*

Assim houve esta riqueza operatoria desprezada por mais de dous seculos ; mas não pôde em tal consentir a illustração do presente. Com effeito, em 1814, Corpue, em Inglaterra, e em 1816, Graêfe, na Allemanha, renovaram, um o methodo indiano, o italiano outro, e com bom resultado ambos. Estes factos fizerão echo; e desde então a tantas victimas se têm estendido os beneficios da autoplastia, que é ella tida em conta da mais preciosa joya da Cirurgia hodierna.

#### DA UTILIDADE DA RHINOPLASTIA.

A rhinoplastia, especie de prothese cirurgica, tem por fim reparar a falta total, ou parcial, congenita, ou accidental, do nariz. Seja porque a sublimidade de seus resultados, grangeando aos que a exercem a honra quasi de *segundos creadores*, tenha suscitado odios e invejas pessoas entre os mesmos da profissão Medica; ou já porque bastantes vezes a caprichosa natureza tenha baldado as boas intenções da arte, ou, finalmente, porque algum abuso nos meios de conseguir seu fim lhe tenha acarretado o ridiculo, é certo, que, apesar da sua antiguidade, nenhuma operação ha, cuja utilidade tenha sido mais contestada. E como se não fora já tempo de acabar-se seu triste fadario; como se não fora ainda assaz attractiva a sua actual belleza, banidas como repugnantes com as luminosas idéas d'organisação e vida, ou como desairosas a sciencia por seus nullos, mesquinhos ou rarissimos successos algumas de suas tentativas e pertenções n'outros tempos, por exemplo, a applicação da carne de certas aves, mesmo a d'uma porção de partes molles destacadas das nadegas, e a reapplicação do nariz mutilado, com o intuito de conseguir o fim proposto; como se tudo isto não bastára, digo, homens ha de vulto na sciencia (poucos, é verdade,) que ainda a guerreão cruelmente.



Não será pois inoportuno fazer algumas considerações sobre a utilidade da rhinoplastia em geral, com o fim de enfraquecer ao menos a força d'algumas objecções, e elucidar questões, que á cerca d'ella se levantão, as quaes podem ser formuladas do seguinte modo: — O numero e perfeição dos resultados, que a rhinoplastia tem dado, ou pôde dar, serão sufficientes para que ella deva ser reputada uma util aquisição da Medicina operatoria? Não será em todos os casos superior a ella um nariz postiço fabricado de materia estranha?

Mostra-nos a physiologia, que o nariz é um órgão importante por muitos respeitoes. Destinado para receber as emanações odoríferas dos corpos, cujas impressões são transmittidas ao cerebro por intermedio dos nervos olfactivos, é elle fonte de certa ordem de idéas, que prestão á conservação individual, e da especie, e tambem ao progresso das sciencias. Se no homem a privação de sensações olfactivas pôde d'alguma sorte, tornar-se menos intoleravel em razão do numero e perfeição das que os outros sentidos lhe procurão, e d'aquella maravilhosa propriedade de combinar e abstrahir idéas, d'onde procedem as mais transcendentés concepções, não acontece assim em outros animaes, em quem o olfacto é o sentido quasi unico que os dirige na discriminação das substancias, que lhes convém. Todavia, um homem privado mais ou menos completamente d'este sentido é força consi-ral-o como bastante imperfeito: sem idéa de cheiros, que progressos poderia elle fazer, por exemplo, em chimica pratica, onde em muitos casos o nariz deve ser a guarda avançada dos sentidos?

Não é, porem, só pelo lado puramente physiologico que o nariz é importante; elle é tambem considerado como elemento de belleza, e ainda como signal physiognomico. Parte mais proeminente da face, no meio da qual está situado, é elle o primeiro objecto, que se offerece ao observador, e por isso sua fórma é desde logo apanhada com a maior exactidão; pelo mesmo motivo, se esta fórma se accomoda ás regras (se as ha) do bello ideal, todos os defeitos, que o rosto possa ter, se escondem á sua sombra; mas um nariz mal conformado nunca deixa d'excitar ou uma compassiva repugnancia, ou um satyrico desprezo.

Um bom nariz é portanto, se não absolutamente necessario, ao menos utilissimo, quer como iastrumento da vida, quer como dote estimavel da belleza physica, pela qual não poucas vezes se fazem valiosas conquistas



na sociedade. E sendo assim, quão proveitosa não é á humanidade aquella arte que não contente só de aperfeiçoal-o, ousa e consegue, por assim dizer, creal-o? E tal é a rhinoplastia.

Este ramo da Medicina operativa em suas pertenções actuaes está d'accordo com as doutrinas da pura physiologia; escora-se em muitos factos da pathologia, e abona-se sobejamente de seus proprios resultados. É pois indubitavel a possibilidade de seus fins; mas preencherá elle a condição importantissima, que o pratico deve ter sempre em vista nas operações: — compen-sar por beneficios as dores e outros incommodos inherentes a cura? Tem sido a rhinoplastia accusada de grande imperfeição em seus effeitos; tem-se dicto, que os narizes por meio d'ella obtidos são verdadeiramente uma nova deformidade mais hedionda talvez e mais incommoda, que a que se pertendeu remediar; que as proprias sensações olfactivas não são por isso melhora-das, antes muitas vezes pervertidas: que as delongas da cura são summamente intoleraveis, e os accidentes a que ella expõe, assaz graves. Em vista d'isto assenta M. Sanson, que em todos os casos, que indiquem supprir a falta do nariz, deve tal effectuar-se com um de prata, couro cozido, papelão, etc.

São taes accusações sem fundamento, ou pelo menos muito exageradas: os operados de Lisfranc, Blandin, e outros muitos Cirurgiões illustres, bastão a infirmal-as: uma cicatriz linear na fronte e n'elles o unico defeito remanescente; e ainda assim facil é o meio d'occultal-a ao publico. De resto, a solidez, a configuração do novo nariz é tão perfeita, que maravi-lha os que o observão. Apôz a perfeição material vem a physiologica; doentes, cuja olfacção era abolida, ou grandemente embotada, a recobração em toda a sua integridade depois de consummada a restauração, e com avidéz, diz Lisfranc, se entregão ao uso do tabaco, que a molestia os forçara a deixar. É verdade, que os agraciados pela rhinoplastia referem as impressões do nariz á fronte, ao nariz as da cicatriz desta parte, quando tem sido operados segundo o methodo indiano; mas este phenomeno dura, quando muito, alguns mezes: ora, que inconveniente ponderoso lhes traz este trans-torno passageiro da sensibilidade? Nenhum por certo. A ultima incriminação é pueril: e com effeito, poucas são as operações, que sahem do estreito circulo da pequena cirurgia, que exijão lesões de tecidos tão pouco para reear; e, se alguma demora na execução fora razão peremptoria contra

ella, com nenhuma ficára subsistindo a tallia, direi antes quasi toda a casta d'operações.

Tal é a prova dos factos sempre irresistivel, mesmo quando estes se subtrahem a explicações; mas, ainda bem, aqui são ellas faceis. Nem um ou outro caso, em que tenha falhado o desejado successo rhinoplastico, pôde ter força contradictoria: é que ha no homem uma propensão invençivel para imputar as cousas os seus proprios erros; e quantas vezes não terá sido a rhinoplastia victimada pela inhabilidade cirurgica?

O nariz artificial de qualquer materia extranha longe está de reunir as vantagens d'um organo vivo. Todavia os que lhe dão a preferencia acostão-se a uma opinião, ou verdade physiologica; e vem a ser, que a sede das impressões olfactivas é quasi exclusivamente na porção da pituitaria, que forra os turbinados e a parte mais alta da aboboda nasal, e que o resto das cavidades d'este nome, bem como as dos seios annexos é mero recipiente e depositos do ar impregnado das particulas odoríferas: logo, não tendo o nariz propriamente tal, quasi nenhuma parte activa na formação dos cheiros pôde o nariz mechanico e inerte suppril-o muito bem. Mas dado que assim seja, uma vez que o resto da pituitaria goza tambem dessa sensibilidade especial, posto que em muito menor gráu não deverá a somma das impressões de todos os seus pontos augmentar a energia e perfeição do olfato? E de mais, quando mesmo não houvera esta vantagem, será acaso pequena a de restabelecer em extensão e aptidão as superficiaes do tacto geral pelos methodos rhinoplasticos? E a voz em cujo metal o nariz tanto influe, não será mais natural, mais bella, quando no acto da espiração o ar ferir partes d'uma elasticidade propria e conveniente? E o nariz mechanico de certo lh'a não pôde offerecer tal. Além disso, é força considerar este muito chegado d'um corpo extranho na economia viva, e todo o pathologo se assusta com esta idéa: outro grande inconveniente se lhe annexa, que consiste no imperio, que sobre elle tem o ambiente, o qual, dentro ás vezes de pouco tempo, o deteriora, o destroe, e d'aqui a continua e penosa necessidade de o renovar.

Concluamos, pois, que a rhinoplastia é util, e que nenhum outro meio consegue tão perfeitamente o fim que ella se propõe, e os beneficios que procura.

PARALLELO ENTRE O METHODO RHINOPLASTICO INDIANO E O ITALIANO.

Vantagens do primeiro.

O homem é naturalmente inclinado a argumentar e concluir por analogia ; mas , se por este modo de raciocinio attinge algumas vezes o que por outro lhe não fôra possível , certo que tambem muitas cahe por elle em numerosos erros a troco de uma verdade. Assim , é verosimil , que o phenomeno da enxertia vegetal originasse a primeira idea do enxerto animal ; mas o abuso na applicação d'esta idea fundamentalmente verdadeira , a falta de se não meditar bem na differença , que separa um e outro reino organico quanto ás expressões da *força plastica* , ou de *formação* , quasi a tornou absurda. Nascerão , pois , varios methodos rhinoplasticos ; e com vario successo forão tentados , e executados enxertos nasaes á custa de partes visinhas , e remotas , total , ou parcialmente separadas do proprio individuo , ou d'outro qualquer da especie. Porem o poder incontrastavel da experiencia d'accordo com a razão tem sancionado como unicamente dignos de subsistir hoje na sciencia da restauração nasal os methodos indiano e italiano.

Consiste o primeiro em enxertar no nariz ou melhor na região nasal , um retalho de partes molles mutuado a região frontal do proprio individuo , conservando-o adherente a economia *ao menos* por tempo sufficiente para que a conglutinação se effectue completamente. O segundo em enxertar na mesma parte um retalho igualmente de partes molles mutuado ao braço , ou antebraço do mesmo rhitnometo , conservando-o tambem em communição com o corpo até que a adhesão seja perfeitamente acabada.

Uma grande lei rege e determina todas as operações:—segurar os resultados , que se desejão ; — são-lhe subordinadas a de poupar incommodos ao doente , e a da facilidade e promptidão na execução. Com qual dos dous methodos propostos se preencherá isto melhor na restauração nasal? Vejamos.

METHODO INDIANO.

Uma das circumstancias indispensaveis para o bom exito da enxertia humana é, que o retalho, o garfo animal, (permitta-se a expressão) mutuado receba por seu pediculo ou raiz quantidade sufficiente de vasos que lhe entretenhão a vida em certo gráu de vigor, sem o que será frustrada a sua adhesão á parte para onde é transplantado. Uma condição tambem importante é um certo gráu de mobilidade nas camadas superficiaes do dito garfo, mobilidade, que deve depender inteiramente da pelle propriamente tal, e não do tecido cellular subjacente, o qual muito pelo contrario deve ser estipado e firme para dar ao retalho um gráu conveniente de consistencia.

Examinemos agora como na região frontal se encontrão estes requisitos. Effectivamente; logo aos lados da raiz da nariz sobem proximas e quasi parallelas por alguma distancia as duas arterias frontaes, filhas das opthalmicas enterrando-se pelas malhas da camada cellulo gorduroza intermedia á pelle e musculo frontal, e perdendo-se n'estas partes por numerosas ramificações, entre as quaes e as d'outras arterias que vem a esta região, ha muitas anastomoses.

Segundo esta disposição, pondo-se algum cuidado no formar o retalho restaurador, é facil evitar o ferimento d'aquelles dous vasos, e ha certeza de os deixar comprehendidos no pediculo, sem que para isso haja mister dar-se-lhe mais de 6 linhas de largura. Offerece tambem a região frontal uma pelle movel, densa, e uma camada de tecido cellular sotoposto assaz consistente; propriedades mui conducentes a tornar o nariz adventicio o mais semelhante possivel do natural.

Como porem os factos constituem a prova por *excellencia*, maxime quando se abonão da opinião de pessoas respeitaveis, sou tentado a transcrever aqui a seguinte passagem de M. Serre, que falla como testemunha presencial das operações rhinoplasticas de Delpech, seu mestre: — *Douze fois, diz elle, l'opération de la rhinoplastie a pu être tentée en notre présence, sans que la mortification du lambeau s'en soit jamais suivie; l'opération avait été faite d'après la méthode indienne. Au contraire, le lambeau a été pris deux fois aux dépens de la peau du bras, et deux fois la gangrène en est résulté. Eh*



*bien ! la seule cause de cette différence tient à ce que la peau de cette région n'a que le système capillaire pour fournir à ses besoins, tandis qu'en détachant celle du front entre les sourcils, on est sûr d'avoir dans l'épaisseur du lambeau deux troncs artériels fort importants.*

Se considerar-mos agora o methodo indiano por o lado da commodidade do doente , e facilidade d'execução , fica elle tambem n'isto tão superior ao italiano , que até é desnecessario demonstral-o. Mas ainda uma reflexão, que por ventura não deverá ser inutilizada na questão pendente. — Não há saltos na natureza ; uma insensivel e regulada graduação é característico do seu obrar : é um theorema de Philosophia natural demonstrado pela observação e analyse do universo. Proximo das aberturas exteriores do corpo a pelle vai insensivelmente mudando de côr, d'espessura e d'organisação , e n'estes passos lentos e graduados , chega finalmente a converter-se n'uma mucosa , e vice-versa : pois , se aqui a mera circumstancia de visinhança enlaça estes dous generos de membranas em tão estreito parentesco , porque não ha de valer esta consideração em favor da rhinoplastia frontal. Porque se não ha de dizer , que a pelle da fronte deve necessariamente ser mais analogá do nariz , que a de regiões mais distantes , e que por isso mesmo deve ella ser forçosamente a mais apta para a restauração nasal ?

Passemos , porem , a algumas objecções.

É trazida como uma das mais fortes contra o methodo indiano a deformidade resultante do pediculo do garfo , deformidade , que na opinião de M. Sanson , só per si invalida todas as vantagens , que da restauração nasal posição provir. Ainda que muito encarecida , seria ella d'algum peso n'outro tempo ; mas actualmente cabe per si mesma em presença da engenhosa modificação de MM. Blandin, ou Lisfranc, ( pois entre si disputão a prioridade ) a qual consiste em fazer passados tempos uma solução de continuidade na parte media da raiz do nariz , e engastal-o n'ella , ficando d'est'arte soldado ao nivel do rosto dos tegumentos visinhos.

Alguns outros praticos teem sido apanhados de grandes receios ao considerarem , que para a execução d'este methodo é preciso fazer uma solução de continuidade um pouco extensa proxima do encephalo ; mas se nos lembrarmos , que esta ferida é simplicissima , e de facil cicatrização , fica evidente , que taes terrores são pánicos , e fillos só da pusillanimidade tão inimiga do genio operatorio.

METHODO ITALIANO.

Tem-se por elle conseguido alguns successos; mas racionalmente não deve merecer muita confiança, por lhe faltarem os necessarios requisitos. E na verdade, no braço e antebraco, exteriormente á aponevrose d'involucro, que marca o limite alem do qual não deve passar a dissecação do retalho, não há arteria de calibre sufficiente, mas apenas systema capillar, em rasão da profundidade a que ali correm os troncos principaes; e por isso é mui difficil conservar ao enxerto os devidos meios de nutrição, e mais ainda, porque d'esse mesmo systema capillar uma grande parte será destruida ao destacar os tegumentos, visto que os vasos, que o formão, entrão na pelle perpendicularmente. Falha tambem outra condição exigida; por quanto n'estas partes a pelle alem de tenue, deve a sua mobilidade a laxidão do tecido cellullar sotoposto. *C'est là entre autres raisons*, diz M. Blandin, *ce qui donnera toujours à la rhinoplastie brachiale ou antibrachiale, une grande infériorité, et ce qui doit, à mon sens, la faire rejeter complètement.*

Pelo que toca aos incommodos do doente durante a cura, e a facilidade d'operar, não está de melhor partido este methodo. É necessario conservar ao menos por oito dias uma das extremidades superiores grandemente elevada, e preza á cabeça a fim de conter o retalho convenientemente adaptado aos bordos da solueção de continuidade nasal, que se pertende reparar; sem isto é impossivel conseguir-se a adhesão. Ora, é claro quanto uma posição tão violenta se faz penosa ao doente; e, se á isto accrescentarmos a difficuldade summa, que ha em conserval-a firme e inalteravel por mais ingenhoso que seja o apparelho contentivo, ao qual o proprio peso do braço obriga a relaxar-se constantemente, conceberemos que a conglutinação incipiente será quasi sempre destruida por estas tracções, e retardado, se não frustrado o seu complemento.

Dir-se-ha, que este inconveniente se remedeia a custa de summa vigilancia e cuidado da parte do practico na revisão do apparelho; mas a necessidade de tão grande zelo e attenção do assistente é per si mesmo um grandissimo obstaculo, muitas vezes insuperavel, ou porque lhe não é dado ser omniprovidente, ou porque os desmandos do doente baldão seus esforços.

Em conclusão: — um paralelo das curas igualmente perfeitas obtidas

por cada um dos dous methodos será o verdadeiro thermometro para marcar a um e outro o devido gráu de merecimento pratico ; mas como elle está ainda por fazer , e as rasões a *priori* militão todas a favor do indiano, devemos assentar prudentemente que dos dous é este o melhor.

Temos chegado ao fim do objecto , a que nós propusemos ; mas resta-nos ainda um dever sagrado , e este é o significarmos ao S.<sup>r</sup> D.<sup>r</sup> José Mauricio, amizade e gratidão pela bondade, com que se dignou acceitar a presidencia da nossa these, e por outras attenções, e favores, que serão indeleveis em nossa memoria.



# HIPPOCRATES APHORISMI.

---

## I.

Ad extremos morbos , extrema remedia exquisitè optima. (Sect. 1.<sup>a</sup> aph. 6)

## II.

Non satietas , non fames , neque aliud quicquam bonum est , quod supra naturæ modum fuerit. (Sect. 2.<sup>a</sup> aph. 4)

## III.

A morbo bellè comedenti nihil proficere corpus , malum est. (Sect. 2.<sup>a</sup> aph. 31)

## IV.

In omni corporis motu , quandò dolere cœperit , interquiescere , statim lassitudinem curat. (Sect. 2.<sup>a</sup> aph. 48)

## V.

In morbis acutis , extremarum partium frigus , malum. (Sect. 7.<sup>a</sup> aph. 1.<sup>o</sup>)

## VI.

Attenuata longo tempore corpora lentè reficere oportet : quæ verò brevi , celeriter. (Sect. 2.<sup>a</sup> aph. 7.<sup>o</sup>)



Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 2 de  
Dezembro de 1843.

DR. JOSÉ MAURICIO NUNES GARCIA.